

Editorial

Lurdes Serrazina¹
Hélia Oliveira¹

Este número da *Quadrante*, dedicado ao tema da *Formação inicial de professores de Matemática*, pode ser considerado particularmente oportuno devido ao facto de este se encontrar neste momento em discussão tanto entre nós como noutros países da comunidade europeia, mas, pelo contrário, pode também parecer pouco apelativo dada a crise que as instituições de ensino superior enfrentam. Ambas as formas de olhar para esta questão são possíveis e estimulantes para quem se dedica à formação inicial. Ao nos propormos organizar este número, já há algum tempo, considerámos que o papel da investigação nesta área é imprescindível para compreender que formação estamos a desenvolver e em que sentido poderemos caminhar. Mais do que isso, não é hoje concebível fazer uma formação de professores à parte da própria investigação em educação. Deste modo, dar a conhecer alguma da investigação recente ligada à temática da formação inicial de professores, parece-nos constituir um contributo, ainda que limitado, para *discutir* as grandes questões que se levantam neste momento.

Não foi, porém, fácil concretizar a elaboração deste número da *Quadrante*, em consequência da reduzida atenção que esta temática tem tido por parte dos investigadores no nosso país. Na lógica de que a formação de nível superior deve ter associada a investigação, parece-nos existir aqui um défice, especialmente quando atendemos ao elevado número de instituições que se ocupam da formação inicial de professores. Claro que esta situação não pode ser desligada do estatuto atribuído pelo poder político a muitas daquelas instituições e da falta de incentivos e condições para a realização de investigação. Também aqui a situação portuguesa é paradoxal quando comparada com o panorama internacional onde a investigação ligada à formação inicial de professores é abundante, e muito em particular a que se dedica à formação para os primeiros anos de escolaridade.

Somos levadas a cogitar que talvez a situação actual possa levar a que a investigação sobre esta temática tenha maior destaque entre as preocupações dos formadores e investigadores. De facto, é uma verdade incontornável que a formação inicial de professores atravessa tempos difíceis. Aparentemente a profissão de professor deixou de ser atractiva para muitos dos nossos jovens, o que se expressa no progressivo decréscimo de candidatos

aos cursos de formação de professores, sendo esta situação especialmente preocupante quando nos referimos à formação de professores de Matemática para os 2º e 3º ciclos do ensino básico e para o ensino secundário. O impacto que esta situação poderá vir a ter sobre o perfil dos futuros professores e, de uma forma mais geral, sobre a qualidade do ensino é, com certeza, uma área que merecerá a curto prazo uma reflexão sustentada pela investigação.

Os novos desafios que a formação inicial enfrenta advêm também do processo de Bolonha e das consequentes transformações que este irá provocar no ensino superior. A indispensável relação da investigação com a formação inicial de professores tem agora a hipótese de ser consagrada. Nesse sentido é fundamental que os futuros cursos de formação de professores contemplem uma dimensão investigativa e que a todos os responsáveis pela formação seja exigido (e considerado estatutariamente) o envolvimento nessa investigação.

A ligação entre a formação inicial e a prática profissional é outro aspecto que deve continuar a merecer a nossa reflexão. Apreciamos salientar que quatro dos artigos que compõem este número podem representar um contributo para essa reflexão. O artigo de Ana Fidalgo e João Pedro da Ponte relata um estudo sobre as concepções e práticas de ensino da Matemática de dois futuros professores do 1º ciclo em situação de prática pedagógica. Também Catarina Delgado e João Pedro da Ponte dão-nos a conhecer um estudo cujo principal objectivo foi compreender como três futuras professoras do 1º ciclo do ensino básico reflectem sobre as suas práticas de ensino da Matemática. O desenvolvimento da reflexão, face ao processo de avaliação, através da organização de *portfolios* de futuras professoras de Matemática no 2º ciclo do ensino básico no decurso da sua prática pedagógica é o trabalho que nos apresenta Cristina Martins. A análise das dificuldades sentidas por professores estagiários de Matemática (do 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário) durante o estágio pedagógico e a sua relação com a formação inicial, nomeadamente perante a sua formação educacional e relativa às tecnologias é discutida no artigo da autoria de Manuela Valentina de Sousa e José António Fernandes.

Por sua vez, Hélia Oliveira analisa no seu artigo o contributo da formação inicial para a construção da identidade profissional do professor. Neste artigo são analisados as diferentes componentes do curso de formação para professores de Matemática do 3º ciclo e do ensino secundário: a formação matemática, a formação educacional e o estágio, tendo esta última uma forte influência na construção identitária das professoras estudadas.

A leitura dos diferentes artigos suscitam-nos algumas questões das quais destacamos: (i) Como promover uma verdadeira reflexão sobre o ensino e aprendizagem da Matemática durante a prática pedagógica e, em especial, no último ano da formação?; (ii) Como harmonizar as diferentes vertentes dos cursos de formação inicial e os seus contributos para a prática profissional? (iii) Como articular a formação inicial com a fase de indução na profissão e, mais genericamente, com a formação contínua de modo a apoiar o desenvolvimento profissional do professor?

Estas são questões que irão acompanhar quem se dedica à formação de professores e para as quais a investigação poderá, com certeza, contribuir significativamente no futuro.

No nosso horizonte desenham-se também outros questionamentos que decorrerão do rumo que a formação inicial tomar no nosso país. Seja ele qual for, é importante garantir que se reflita sobre os elementos positivos dos modelos de formação inicial das diferentes instituições e não se desconsidere todo um conhecimento que foi sendo adquirindo. É este o desafio que queremos deixar.

¹ Editoras convidadas.